

AUTOR**Ariza Maria
Rocha***

ariza.rocha@urca.br

* Pós-Doutora e professora efetiva do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA, Ceará, Brasil).

A “Hora da *Gymnastica*”: a radioginástica no programa de governo de Getúlio Vargas (1930-1945) ¹

La “Hora da *Gymnastica*”: la radio gimnasia en el programa del gobierno de Getúlio Vargas (1930-1945)

The “Hora da Gymnastica”: The gymnastic radio broadcasting in the government program of Getúlio Vargas (1930-1945)

RESUMO:

Este texto objetiva refletir sobre o ensino da ginástica através de rádio e jornal durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) no Brasil. Trata-se de um estudo documental, a partir da obra de Carvalho (1994) e de publicações do jornal *O Estado de S. Paulo*, para buscar as programações divulgadas em transmissões de rádio, principalmente as que emitiam a “*Hora da Gymnastica*” e a “*Hora da Saúde*”. As aulas de ginástica pelo rádio afloraram em 1932, prática pioneira que conquistou muitos adeptos e audiência, sendo mantida até 1983, deixando um grande legado para os radioginastas e para a educação brasileira, sobretudo para a Educação Física.

RESUMEN:

Este texto busca reflexionar sobre la enseñanza de la gimnasia a través de la radio durante el gobierno de Getúlio Vargas (1930-1945) en Brasil. Se trata de un estudio documental, basado en la obra de Carvalho (1994) y en publicaciones del periódico *O Estado de S. Paulo*, con el propósito de analizar las programaciones radiofónicas, sobre todo las transmitidas por la “*Hora da Gymnastica*” y la “*Hora da Saúde*”. El fenómeno de las clases de gimnasia por la radio irrumpió en 1932, durante el gobierno del entonces presidente Getúlio Vargas, práctica pionera que conquistó muchos adeptos y audiencia radiofónica, manteniéndose hasta 1983. Su legado para los radio gimnastas y para la educación brasileña es inmenso, especialmente para la Educación Física.

ABSTRACT:

This text aims at reflecting on the teaching of gymnastics through radio broadcasting and newspapers during the President Getúlio Vargas’s administration (1930 – 1945). This is a documentary study which has as its starting point Carvalho’s work (1994) and publications from the newspaper “*O Estado de São Paulo*”, where we have searched for radio programs, especially those broadcasted on “*Hora da Gymnastica*” and “*Hora da Saúde*”. These pioneer gymnastics classes on the radio became prominent during Getúlio Vargas’s presidency, in 1932, and attracted many followers. They had high audience and were kept on until 1983, leaving great legacy for radio-gymnasts, as well as for the Brazilian education and, particularly, for the country’s Physical Education.

1. Introdução

Do contexto internacional ao contexto brasileiro, a radiodifusão expandiu-se por todas as camadas sociais, levando notícias, reclames, propagandas ideológicas, programas educativos, cívicos, entretenimentos e serviços de utilidade pública, entre eles as questões de saúde, a exemplo da “Hora da *Gymnastica*” na radiodifusão, que conta uma história da educação corporal e da saúde do brasileiro nas comunicações de massa, cuja inserção nos remete a refletir sobre o papel da radioginástica no programa de integração nacional do governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

Nesse quadro, indagamos: de que forma a radioginástica colaborou na constituição da saúde pública no governo de Vargas (1930-1945)? Uma pergunta que se desdobra em outras, a saber: qual a participação da “Hora da *Gymnastica*” na política nacionalista de Getúlio Vargas? Quais eram o conteúdo, a metodologia e a programação das aulas de ginástica pelo rádio? São esses pontos que elucidaremos nas próximas páginas.

O objetivo deste trabalho é se aproximar não só da inserção da ginástica no rádio no Brasil até o fim do Estado Novo, bem como compreender o seu papel na composição das normas programáticas do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (Decreto nº 19.402/1930, posteriormente denominado de Ministério da Educação e Cultura, em 1937) do governo do presidente Vargas (1930-1945).

Nosso recorte temporal justifica-se por ser a “Era Vargas” (1930-1945), período no qual a rádio desempenhou um importante papel na comunicação à distância, aproximando o povo da política do seu governo através de programas como: “Hora da *Gymnastica*”, “Hora da Saúde”, “Hora da Juventude Brasileira”, “A Voz do Brasil” (1937), posteriormente “Hora do Brasil” (1938), entre outros.

Para compreender o papel educativo e cultural das transmissões radiofônicas no Brasil, recorreremos aos seguintes autores: Azevedo (1996), Ferreira (2013), Silva (2004) e Vaz Filho (2009). Na aproximação com os estudos da saúde, no referido período, buscamos fundamentos em Hochman (2005) e Silva (2017). Apoiamo-nos na abordagem documental e utilizamos a obra *Hora da Ginástica: um resgate da obra do professor Oswaldo Diniz Magalhães*, de autoria de Carvalho (1994). Trata-se de uma obra rica nos detalhes da radiodifusão da ginástica no cotidiano brasileiro. Utilizamos-nos ainda do registro da imprensa escrita, a exemplo dos arquivos do jornal *O Estado de S. Paulo*, para buscarmos as programações divulgadas nas irradiações da ginástica no rádio. Trata-se de um acervo sistematizado e disponibilizado *on-line* que fornece fragmentos da riqueza do cotidiano da época.

Esclarecemos que o referido jornal foi criado por um grupo de filiação política republicana inspirado por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense. Após a Proclamação da República, em 1889, o periódico foi intitulado *O Estado de S. Paulo*, passando, a partir de 1902, a ser propriedade da família Mesquita, cuja conexão política era de cunho liberal, momento marcado pela transição da Primeira República à Revolução de 1930.

Inicialmente, realizamos o levantamento do material encontrado e, posteriormente, o estudo do acervo *on-line* do jornal, para, em seguida, analisarmos a ocorrência, a data e o conteúdo das notícias. Por fim, construímos a narrativa com base na descrição e análise dos dados coletados.

Este trabalho, além desta seção introdutória e de sua conclusão, estende-se por mais outros três pontos, que se iniciam com um enquadramento da rádio na política de integração social brasileira no período de 1930 a 1945, passando pela presença da ginástica na radiodifusão,

PALAVRAS-CHAVE
Ginástica; rádio;
Estado Novo.

PALABRAS CLAVE
Gimnasia; radio;
Estado Novo.

KEYWORDS
Gymnastics; Radio;
Estado Novo.

Recibido:
10/05/2018

Aceptado:
26/04/2019

chegando, por fim, na aplicabilidade e sintonia das aulas da radioginástica em um projeto político, educacional e de saúde pública no referido recorte histórico.

2. A rádio na política de integração social e territorial no período de 1930-1945

Getúlio Vargas permaneceu no poder ao longo de quinze anos, distribuídos em momentos distintos, a saber: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Estado Novo (1937-1945). Por aqueles dias, *grosso modo*, a sociedade brasileira vivia dias de instabilidade política, o que ecoou no projeto, no programa e na diretriz da construção de um Estado forte, centralizador, modernizador e autoritário.

Em um rápido passeio por aqueles anos, destacamos as prisões, as deportações e o exílio daqueles considerados comunistas e liberais; a aproximação com as ideias nazistas e a admiração pelas ideias democráticas da América; a legislação trabalhista; a cultura, a educação e a saúde nas mãos do Estado; a censura, o controle e a intervenção dos estados brasileiros; a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial; e a Constituição de 1939, que teve a centralização administrativa estatal como característica marcante.

O desejo de modernizar o país refletiu-se na criação de instituições que pudessem dar conta político-administrativamente do anseio do governo em todo o território brasileiro. Inicialmente criou-se o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (Decreto nº 19.402/1930), responsável pelo ensino, saúde pública e assistência hospitalar. Em 1937, passou a ser denominado de Ministério da Educação e Saúde, com atividades voltadas para a administração da educação escolar, extraescolar, saúde pública e assistência médico-social.

Em relação à implementação de políticas públicas de saúde, algumas normas programáticas buscavam estabelecer a integração e a inclusão social no governo de Vargas (Fonseca, 2007). Nesse intuito, alguns mecanismos políticos e administrativos possibilitaram a inserção e a expansão do poder público pelo país. Entre eles, destacamos a implementação de políticas públicas de saúde e a inovação tecnológica, que impulsionaram a propaganda do governo através da comunicação da mídia, com ênfase no cinema, rádio e jornal, que se proliferaram e prosperaram, favorecendo as mudanças de hábitos e comportamentos. Hochman lembra o quadro sanitário do Brasil de 1930:

Um campo desafiado por um quadro sanitário que, mesmo com avanços do poder público e do conhecimento biomédico, continuava sendo dramático em 1930: a febre amarela ainda ameaçava a capital e os portos litorâneos, a malária grassava pelo interior do país, a hanseníase ganhava a atenção dos médicos e a tuberculose continuava sendo o mais grave problema sanitário das cidades (Hochman, 2005, p. 129).

O período foi marcado por conquistas sociais e trabalhistas, desenvolvimento industrial e uso da imprensa e da propaganda para enaltecer e divulgar as ações governamentais, a exemplo da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Faz parte daquela época a criação dos primeiros regulamentos, entre eles o Decreto nº 20.047/1931, que regulava a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional, e o Decreto nº 21.111/1932, que aprovava o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. Os referidos decretos determinavam a competência e a execução dos serviços nos seguintes termos:

Art. 5º A par dos serviços de radiocomunicação de caráter público, administrativo e militar, executados exclusivamente pela União, poderá admitir o Governo Federal, se houver conveniência e interesse para o país, a execução, por terceiros, de outros serviços que lhe não forem privativos, desde que sejam estritamente observadas e satisfeitas as exigências estabelecidas neste regulamento e as disposições das convenções e regulamentos internacionais ratificados pelo Governo do Brasil e aplicáveis à matéria (Brasil, 1932).

O trecho acima, extraído do Decreto nº 21.111, retrata que a comunicação pela rádio estava sob o controle da União. O então presidente, conhecido pelas medidas populistas, soube usar o sistema de radiodifusão para divulgar a máquina administrativa em todo o país, criando programas oficiais e *marketing* político (Paschoal, 2007), tais como: a "Hora do Brasil" (1938), a estatização da Rádio Ministério da Educação (1940) e a implantação de órgãos, a exemplo do Departamento Oficial de Propaganda (DOP, 1931), substituído posteriormente pelo Departamento Nacional de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC, 1934), que foi sucedido pelo DIP, em 1939.

Apesar das diversas nomenclaturas, os mencionados departamentos tinham a função de divulgar interna e externamente os interesses do governo getulista, controlar as transmissões, censurar as ideias e repreender os opositores e as ações consideradas perigosas, como o comunismo ou o movimento dos sindicatos dos trabalhadores e dos artistas.

Nesse contexto, as transmissões radiofônicas assumiam um importante papel educativo e cultural (Silva, 2004), atravessando as longas distâncias e alcançando diferentes públicos, inclusive os analfabetos, que, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2003), representavam 56,1% da população no citado período. Malgrado o alto índice de analfabetismo, a comunicação pela rádio proporcionou maior aproximação com a cultura, educação, saúde e política.

As programações das emissoras eram bem variadas, com músicas regionais, nacionais e internacionais, orquestradas ou com solo instrumental (violino, piano, violão, etc.), histórias regionais, comentários do dia, programas sociais, notícias, cineprogramas, hora das donas de casa, irradiações simultâneas com outras emissoras, boletins esportivos, aulas de inglês, "Horas lusitanas", "Hora do Brasil", "Hora da Saúde" e "Hora da *Gymnastica*".

Grandes nomes de artistas ficaram na história das transmissões radiofônicas na sociedade brasileira, a exemplo de Orlando Silva, Carmen Miranda, Pixinguinha, Nelson Gonçalves, entre outros. Tanta importância promoveu o mundo artístico do país (o entretenimento cultural e educativo), por transpor as distâncias e atingir de forma imediata o público, consagrando e difundindo grandes ídolos, radionovelas, *shows*, programas educativos e radiojornalismo, enfim, as difusões radiofônicas tiveram seu apogeu até a inserção da televisão nos lares.

Além da consagração da música e de grandes artistas, alguns intelectuais tiveram um importante papel naquele cenário político e educacional, como Edgard Roquette-Pinto (1884-1954), que atuou como cientista, professor, médico, escritor, antropólogo e etnólogo em instituições como a Academia Brasileira de Letras e o Museu Nacional do Rio de Janeiro, participou de ações sociais e sanitárias, como no Movimento Eugênico Brasileiro e na Comissão Rondon à Serra do Norte, inclusive criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que posteriormente passou a ser denominada Rádio MEC, sendo doada ao governo brasileiro e por ele estatizada em 1936 (Lima & Sá, 2008).

Realçamos que o prestígio do referido intelectual favoreceu a circulação das ideias científicas, eugênicas, educacionais e sanitárias do brasileiro, divulgadas em revista, cinema, jornal e rádio. Por esse caminho, a saúde passou a ser discutida com mais veemência nos meios de comunicação e a ginástica a receber atenção dos sanitaristas e dos meios de comunicação, principalmente pelas emissoras radiofônicas e pela imprensa escrita, entre elas o jornal *O Estado de S. Paulo*, que veiculava a "Hora da *Gymnastica*" e a "Hora da Saúde".

A saúde pública, somada aos impactos causados pelos inovadores meios de comunicação no cotidiano do brasileiro, gerou desdobramentos socioculturais e políticos no país. A partir da proximidade com os novos inventos de comunicação, Getúlio Vargas noticiava as ações governamentais para manter a unidade do país, promover o desenvolvimento econômico e afastar as ideias comunistas; a "Hora da *Gymnastica*" figurava como parte desse projeto.

Na oportunidade, salientamos que é um equívoco pensar que apenas Getúlio usou os meios de comunicação de massa para embates políticos, haja vista o fato de que seus opositores também se manifestaram no rádio e no jornal, a exemplo do presidente do jornal *O Estado de S. Paulo*, Júlio de Mesquita, que, em 1932, estava na liderança da Revolução Constituinte, momento em que Getúlio Vargas adiou a Constituinte (Jambeiro *et al.*, 2004).

Com esse fim, os mencionados meios de comunicação, além de levarem a cultura para os mais distantes lugares do imenso Brasil, também foram utilizados como instrumentos políticos do governo para enaltecer ações, ideias e valores nacionalistas e civismos, conforme trataremos nas próximas páginas.

3. A "Hora da Gymnastica" na radiodifusão brasileira

Foi ao longo dos quinze anos do governo de Getúlio Vargas que ocorreu o investimento na institucionalização da saúde pública, tendo, conforme Fonseca, a participação de sanitaristas na adoção de diversas medidas "[...] para consagrar a prestação de serviços públicos de saúde à população brasileira" (2007, p. 14); para tanto, os meios de comunicação serviram para aproximar o povo da política de saúde pública. Entre as medidas, destacamos a "Hora da *Gymnastica*" e a "Hora da Saúde", transmitidas pela Sociedade Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Rádio São Paulo, Sociedade Rádio Cosmos, Rádio Cruzeiro do Sul e Rádio Educadora Paulista.

Chamamos de "*gymnastica*" o conjunto de exercícios físicos sistematizados e praticados regularmente, que, juntamente com os esportes, a dança e outras atividades físicas e recreativas, compuseram a "*Educação Physica*" do brasileiro, no sentido amplo da palavra. Entretanto, em décadas anteriores aos anos de 1930, já era possível observar a aceitação e o crescimento da ginástica na sociedade brasileira através dos registros do jornal *O Estado de S. Paulo*, em que, de 1875 à década de 1930, foram expostas 2.703 matérias de diferentes tamanhos, formatos e conteúdo.

O período de 1930 a 1945 foi propício ao desenvolvimento da ginástica e das atividades esportivo-recreativas a partir de uma "base positiva de elevação física e moral da raça" (*O Estado de S. Paulo*, 16/06/1937, p. 3). Nesse quadro, a sociedade apoiava qualquer iniciativa que visasse ao progresso de uma "vida física nacional", a exemplo do "Curso de Instructores de *Gymnastica* da Escola Superior da Educação *Physica* do Estado de São Paulo" (*O Estado de S. Paulo*, 30/03/1935, p. 11); a divulgação da ginástica no estrangeiro, como nas competições na França, Suíça e Bélgica, que representavam exemplos para o Brasil (*O Estado de S. Paulo*, 19/05/1939, p. 8); a abertura de classes de ginástica nos clubes com um programa especial aos trabalhadores do comércio (*O Estado de S. Paulo*, 23/02/1941, p. 10).

Com esses valores, a ginástica era denominada, consoante o jornal *O Estado de S. Paulo*, de: "Educativa com base científica", "*Rhythmica*", "Médica", "*Orthopédica*", "Pedagógica", "Recreativa", "*Correctiva*", "Respiratória", além da "Sueca", método estrangeiro adotado pelo Brasil, que, juntamente com a ginástica alemã, prosperava naquele contexto.

Convém explicarmos que, no final do século XIX, a "*gymnastica*" era sinônimo de "civildade" e alguns estabelecimentos educacionais brasileiros anunciavam nos periódicos de grande circulação a referida aula conforme o que se considerava padrão de modernidade dos países europeus. A esse respeito, o "Collegio Victorio" divulgava a aula de "*gymnastica*" ministrada por um professor responsável pelo desenvolvimento físico dos alunos, que apontava que o exercício regular, unido a outras condições, proporcionava a robustez e a boa saúde dos alunos (*O Estado de S. Paulo*, 20/01/1875). Eis o primeiro vestígio da ginástica na sociedade brasileira nas páginas do referido periódico.

Com o acolhimento social, ações multiplicaram-se nos anos posteriores, como a reforma na educação nacional realizada por Francisco Campos (1931), então ministro da Educação e Saúde, quem inseriu no ensino secundário a obrigatoriedade da prática de exercícios físicos, como também as diretrizes da educação nacional da Constituição de 1934, em seu artigo 138, buscando “estimular a educação eugênica”, e da Constituição de 1937, em seu artigo 131, postulando a obrigatoriedade da Educação Física, do Ensino Cívico e dos trabalhos manuais em todas as escolas primárias, normais e secundárias.

Praticada nos principais clubes sociais, esportivos e recreativos, havia a preocupação de se ter um padrão mínimo das condições a fim de obter benefícios ao amparo do Departamento de Educação Física (*O Estado de S. Paulo*, 01/02/1931), diferentemente do exemplo da Associação Cristã de Moços, que era referência para o incentivo e modelo para a classe de ginástica formada por homens de negócios e ministrada por Oswaldo Diniz Magalhães (*O Estado de S. Paulo*, 21/02/1931).

Além dos treinos, a ginástica era o espetáculo nas demonstrações e exibições em desfiles oficiais, festas escolares, festas de inauguração; a ginástica também estava presente nas festas religiosas, a exemplo da Festa do Divino, em que, antes da procissão, os pioneiros e pioneiras da ginástica em São Paulo desenvolveram seu programa apresentando a famosa pirâmide humana e outras evoluções da ginástica (*O Estado de S. Paulo*, 03/06/1938).

A ginástica também era associada às exacerbações nacionalistas que tiveram espaço no governo de Getúlio e na legislação, que incumbia ao Ministério da Educação e Saúde: “[...] estimular a criação de organizações patrióticas que se destinem à educação física, instituam bibliotecas de obras de interesse nacional e promovam comemorações cívicas e viagens para regiões do Brasil” (Brasil, 1939, art. 4º), como marchas, demonstrações de ginástica (*O Estado de S. Paulo*, 10/09/1938, p. 2), em clubes (E. C. Corinthians Paulista, Club Esperia, C. A. Paulistano, E. C. Syrio, Clube de Regatas Tietê, Club Athletico Paulistano, C. A. Indiano), agremiações e associações de ginástica, exibições de ginástica, a exemplo da parada trabalhista em homenagem à abolição da escravatura, Dia do Rádio, Dia da Árvore, Código do Bom Cidadão, etc.

Por essa via de pensamento, a ginástica era vista na utilidade de melhorar a raça, a saúde e o corpo daqueles que não eram “bem-nascidos”, o que acontecia mediante os citados veículos de informação e formação de opinião, que propagavam a educação física, moral e cívica “[...] para todos em toda parte” (Magalhães *apud* Carvalho, 1994, p. 70).

Nesse ambiente propício ao fortalecimento da raça para o desenvolvimento nacional, destacamos a criação da Divisão da Educação Física (DEF) em 1937, atrelada ao Departamento Nacional de Educação do Ministério de Educação e Saúde; “[...] suas ideias conduziram a construção de uma nova cultura corporal no Brasil: a preocupação com a educação física e a associação entre esporte e civismo” (Parada, 2005, p. 1).

Sendo assim, percebe-se que a eugenia e a educação cívica caminharam lado a lado com a ginástica e os esportes nesse período. No plano externo, a eugenia despertava o interesse de países como Inglaterra, Suíça, Estados Unidos e Alemanha, esse último motivo de simpatia de Getúlio Vargas, por seus regimes totalitários e principalmente por seus preceitos propugnando a supremacia e a pureza da raça ariana, que exterminava judeus, negros, delinquentes, prostitutas e portadores de problemas mentais e físicos. Tais ações também atingiram soldados e civis alemães.

No Brasil, a questão da eugenia diz respeito à formação da identidade nacional (Góis Junior & Garcia, 2011). Nesse cenário, muitas personalidades destacaram-se no ideário eugênico, entre eles o farmacêutico Renato Ferraz Kehl (1889-1974) e o médico Edgard Roquette-Pinto (1884-1954), considerado o pioneiro da radiodifusão brasileira. No âmbito educacional, as ideias eugenistas no Brasil aproximavam-se da ideologia associada ao Partido Nazista. A esse respeito, Aguillar Filho (2011) analisa a política educacional

brasileira que favoreceu a segregação de “órfãos ou abandonados” com apoio na Constituição de 1934 (art. 138). O documentário de longa-metragem *Menino 23* (2016) reflete a referida pesquisa e aponta a vida de crianças em trabalho escravo por alguns fazendeiros-empresários paulistas que eram participantes da Ação Integralista Brasileira e simpatizantes do Partido Nazista.

O debate era em torno do melhoramento da raça; através desse ideário, implementavam-se ações educativas e sanitárias, bem como leis e projetos de leis para evitar a “desnacionalização” da população brasileira, a exemplo do Decreto-Lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939, em seu artigo 12, que dispunha sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros, o qual dizia que: “A educação física, na forma obrigatória prescrita, poderá ser ministrada por oficiais ou sargentos designados pelos Comandantes de Região”.

No mencionado contexto, jornal e rádio veiculavam as ideias eugênicas na “Educação *Physica*”, ou seja, no sentido amplo da palavra, na saúde dos brasileiros. Corroborando tais ideias, ações eram desenvolvidas, como o Dia da Raça, comemorado no dia 12 de outubro, com a presença de altas autoridades civis e militares e de pessoas e entidades de destaque nos meios políticos, esportivos e educacionais, conforme mostra o recorte adiante: Imagem 1.



Imagem 1. Dia da Raça. Fonte: *O Estado de S. Paulo* (13/10/1938, p. 6).

Destacamos que a propagação desse movimento pelos Boletins de Eugenia (1929-1933) reforçou os debates sobre a formação da raça, entre eles, o I Congresso de Eugenia, em 1929. A esse respeito, Melo elucida as significativas conclusões do certame, como “[...] a organização de escolas superiores para o conveniente preparo dos professores ‘indispensáveis à cultura física nacional’” (Melo, 2007, p. 2).

Um panorama do debate foi retratado em uma publicação em *O Estado de S. Paulo* (20/04/1930, p. 8), em que se veiculava que a “gymnastica” seria útil para eliminar

“[...] as anomalias dos gigantes e dos pygmeus” e deixar filhos ou netos bonitos e ágeis, tais como os herdeiros da antiga Grécia, pois a ginástica deixava o povo helênico “todos bellos, todos fortes, todos inteligentes” (*O Estado de S. Paulo*, 10/08/1930, p. 4).

Nessa direção, eram comuns os argumentos de que nada justificava a ausência da ginástica na vida das pessoas, pois elas, por mais que fossem ocupadas em suas atividades domésticas ou em seu trabalho diário, deveriam dedicar-se trinta minutos para exercitar os músculos, principalmente os indivíduos obesos (*O Estado de S. Paulo*, 03/11/1932, p. 7).

Os benefícios da ginástica efervesceram na imprensa escrita e nas transmissões radiofônicas, a exemplo da Rádio São Paulo-PRA-5, Sociedade Rádio Nacional do Rio de Janeiro (PRE-8, depois Rádio Ministério de Educação), Sociedade Rádio Cosmos, Rádio Cruzeiro do Sul (PRB-6), Rádio Record de São Paulo (PRB-9) e tantas outras que transmitiam suas programações nos principais jornais brasileiros, entre eles *O Estado de S. Paulo*.

Diante do exposto, o jornal e a rádio, como veículos de comunicação de massa, possuíam (e ainda possuem) um importante papel de formação, informação e entretenimento, atendendo aos anseios sociais, políticos e

econômicos de uma dada sociedade em que os discursos e as práticas propagaram a ginástica e a saúde para todo o território brasileiro, como veremos nas próximas páginas na frequência do rádio e nas páginas do periódico *O Estado de S. Paulo*.

4. A radioginástica e a transmissão dos valores físicos, morais e cívicos

A vida esportiva pela rádio (Almeida & Miceli, 2004) já contava com um bom número de audiência, como também foi boa a receptividade da ginástica nas ondas do rádio. Com a proposta de educação e de saúde pública, as emissoras de rádio transmitiam a radioginástica através da inserção dos programas intitulados a "Hora da *Gymnastica*" e a "Hora da Saúde", como ocorreu nas irradiações da Sociedade Rádio Nacional do Rio de Janeiro, da Sociedade Rádio Cosmos e da Rádio Cruzeiro do Sul.

Tais anseios alinhavam-se ao movimento pioneiro da Escola Nova no Brasil da década de 1930, cujo objetivo era renovar não somente o ensino, mas o país. Nesse quadro, a proposta educacional e cultural do período em vigência conquistou vários ouvintes e adeptos, entre eles destacamos o professor de Educação Física Oswaldo Diniz Magalhães, que "[...] propôs, em 1932, para os diretores das Rádios Paulista e Cruzeiro do Sul, em São Paulo, a produção e apresentação de programa de ginástica" (Assumpção, 2003, p. 6). As aulas eram compostas em dois blocos:

Ginástica e Suplemento. O bloco *Ginástica* abordava: marcha e exercícios (livre e com bastão), corrida e marcha final. O bloco *Suplemento* consistia na divulgação educativa sobre: o pensamento do dia (vários autores); efemérides (datas nacionais, dados biográficos de pessoas ilustres); correspondências (leitura de cartas com sugestões dos radioginastas); Educação Moral e Cívica com temas cristãos, hino dos radioginastas *Sempre a postos pelo Brasil*, filosofia e objetivos da Educação Física (valor da ginástica, dieta e exercícios, valor da alimentação, higiene pessoal e social, importância dos exames médicos periódicos e apoio da campanha médica). O *Suplemento* servia como suporte teórico para as aulas realizadas pelos radioginastas (Assumpção, 2003, p. 7).

O programa "Hora da *Gymnastica*" iniciou na Rádio Educadora Paulista, entretanto conquistou também o Rio de Janeiro, inicialmente na Rádio Mayrinck Veiga (1933 a 1936) e na Sociedade Rádio Nacional do Rio de Janeiro (PRE-8, 1936-1945), preservando o objetivo de "[...] ensinar e valorizar o caráter, a dignidade, a verdade, os bons costumes e a moral. O civismo visava o amor à Pátria, o cidadão e seus deveres, datas cívicas, biografias e hinos" (Assumpção, 2003, p. 6).

Diante do microfone e com uma música instrumental ao fundo, as aulas iniciavam diariamente às seis horas da manhã, transmitidas pela Rádio Nacional, que chegavam às casas das famílias com o patrocínio do remédio *Melhoral* (Azevedo, 1996), aquele que prometia alívio imediato da dor de cabeça, e pelo programa de formação docente secundarista a *Universidade do Ar*, organizado e supervisionado pela professora Lúcia Magalhães, diretora da Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde Pública (Romero, 2014).

O método adotado era o sistema calistênico, isto é, exercícios físicos em que se trabalhavam grandes grupos musculares com foco na potência e esforço. "Tais exercícios seguiam o ritmo musical: marcha, exercícios livres e com bastão, corrida, marcha final" (Carvalho, 1994, p. 62). Eis a transcrição de um áudio produzido pela Rádio Nacional em uma aula de 49 minutos do professor Diniz:

Oswaldo Diniz/locutor - Exercício número 16: corrida na ponta dos pés, braços estilando, meio dobrados, mãos semiabertas. Correr no ritmo! Começar! [Início do som de piano que cadencia o exercício]. Um, dois, na ponta dos pés. Um, dois, ritmo certo. Um, dois, boca fechada. Um, dois,

movendo os braços. Um, dois. Um, dois, marchar. Começar! Um, dois, na cadência. Encher os pulmões, pelo nariz. Um, dois, peito erguido. Um, dois, marcha lenta. Começar!

Considerado um exemplo, o professor, cujo pseudônimo era Dom, levou para os radioginastas ao vivo a “[...] ginástica para todos em toda parte” (Magalhães *apud* Carvalho, 1994, p. 61). Segundo o professor Oswaldo Diniz, a ginástica era a base de saúde de todos; ele defendia que a prática diária “beneficia a grande massa humana” por unir a “saúde física e moral” (Carvalho, 1994, p. 76).

Homem de muitas iniciativas, durante sua longa trajetória no programa, criou emblema, hino, festa da alvorada, caderno suplementar (que consistia na fundamentação teórica), irradiações transmitidas a partir de manhãs de ginástica na praia de Copacabana. Foi ele quem compôs e cantou a “Marcha, ansiedade”, com a harmonização do pianista Jorge de Souza Paiva, conforme segue a letra:

Pelo rádio sem esmorecer, / Fazemos a ginástica saudável. / Devemos a nossa gente respeitável!
/ Mais sadia, feliz, disciplinada, / Elegante, robusta, educada! / Viver e trabalhar com dignidade /
Enobrece e defende a Humanidade. / Pelo rádio, sem esmorecer, / Fazemos a ginástica saudável. /
Devemos nossa terra engrandecer. / Queremos nossa gente respeitável! / Eugenia, cultura, fé, amor, /
Hombridade, civismo, pundonor, / São fontes de pujança varonil / Que resguardam a honra do Brasil!
(Magalhães *apud* Carvalho, 1994, p. 151).

O jornal *O Estado de S. Paulo* registrava a presença de tais atividades na Rádio Cruzeiro do Sul (PRAO) em dois momentos diferentes, no início da manhã (6h45) e no fim da tarde (17h30). Outras emissoras também levavam o som pelas ondas radiofônicas de tal prática física e os preceitos de saúde para a população dos mais distantes locais, como na Rádio São Paulo (PRA-5), em que a “Hora da *Gymnastica*” ocorria em dois momentos seguidos, das 6h às 6h45 e das 7h às 7h45. Já na Rádio Educadora Paulista (PRA-6), o momento era dedicado à “Hora da Saúde”, no horário das 7h às 8h30, conforme segue a ilustração: Imagem 2.

O professor de Educação Física e radialista, ou radioginasta, desenvolveu uma série de instruções de exercícios físicos; ao som do piano, o público reunia-se para executar as aulas de ginástica. Para acompanhar as aulas, os interessados entravam em contato com a emissora e solicitavam os mapas com a explicação dos exercícios físicos, os quais eram enviados pelos Correios. Segundo Vaz Filho, “[...] a transmissão pelo rádio Nacional, no Rio de Janeiro, teve reprodução impressa na revista *Boa Nova*” (2009, p. 126).

Os exercícios eram considerados fáceis e as aulas iniciavam com uma pequena marcha rítmica, seguida de uma variedade de exercícios físicos, cabendo ao professor incentivar a execução diária das atividades. Eis o programa da “Hora da Ginástica”: Imagem 2.

Na “Hora da Saúde”, abordavam-se assuntos ligados à higiene da raça, à importância dos exames médicos, à vida ao ar livre, à função dos dentes e do aparelho digestivo, aos problemas da obesidade, propondo conselhos para o combate dela, com “Dieta e Exercício”, às posturas corretas, à higiene pessoal e social, à ginástica para “os velhos”, às campanhas médicas, ao valor da vacina contra a febre amarela e a



Imagem 2. Programação da Rádio Cruzeiro do Sul (PRAO). Fonte: *O Estado de S. Paulo* (05/08/1933, p. 3).

variola, ao sol como fonte de saúde, à associação da saúde com o civismo segundo o livro *Educação moral*, de Kehl, que aconselhava às crianças a não mentirem e tratava de lhes infundir aprendizados para discernirem maus e bons exemplos.

Seguindo o “Código do Bom Cidadão”, uma adaptação do “Bom Americano”, de William J. Hutchins, constava a Lei da Boa Saúde, que enunciava os princípios do “bom cidadão”, ou seja, “[...] fortes e úteis à sua pátria, a fim de que ela possa vir a ser ainda maior e melhor” (Carvalho, 1994, p. 72).

O bom cidadão procura conservar seu bom estado de saúde. Procurarei alimentar-me bem, dormir e fazer tais exercícios que me farão sempre estar em boas condições físicas. Conservarei a minha roupa, corpo e mente sempre limpos. Evitarei os hábitos que me possam prejudicar e procurarei adquirir os que sejam úteis (Carvalho, 1994, p. 72).

Diante do exposto, destacamos os conteúdos voltados para a melhoria da raça, o nacionalismo e o civismo em uma abordagem higienista inserida no movimento da Escola Nova, tendo a ginástica o enfoque do saber biomédico transmitido na particularidade das irradiações, o que reforçava a exigência imediata de uma ação, automática e repetitiva. Entretanto, arriscamos afirmar que tal prática não era diferente em outros lugares por fazer parte de uma compreensão histórica da ginástica. A importante contribuição do pioneiro da ginástica pelo rádio no Brasil, o professor Oswaldo Diniz, deixou uma obra respeitável e importante por várias razões: a) difusão da ginástica; b) a propagação do ensino de ginástica a distância; c) a inserção da ginástica na história radiofônica do Brasil; e d) a difusão da Educação Física brasileira.



Imagem 3. Programa da “Hora da Gymnastica”. Fonte: Oswaldo Diniz Magalhães apud Carvalho (1994).

5. Considerações finais

No contexto de intensa disputa política em nome da defesa e unidade do país no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), os veículos de comunicação de massa propagavam o ufanismo, o civismo e a eugenia para formar física, mental e moralmente o povo brasileiro. Com o levantamento realizado nesta pesquisa, encontramos dados que apontaram para o importante papel atribuído à ginástica emitida pelas ondas do rádio através das aulas do professor Oswaldo Diniz Magalhães.

As transmissões radiofônicas e o jornal compuseram a propaganda política do governo getulista, divulgando a cultura brasileira e as práticas de atividades físicas e educativas, a exemplo da ginástica, a partir do pressuposto da melhoria da raça e da educação cívica na formação corporal do brasileiro, repercutindo na difusão da ginástica e do papel do professor de Educação Física pelo país.

NOTAS

¹ Este trabalho foi apresentado no XIV Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física (Chelef), realizado em Campinas, São Paulo, entre 8 e 11 de novembro de 2016. Na oportunidade, tivemos o prazer de conhecer a senhora Maria Lygia dos Santos Bahia, atualmente com 89 anos (Bahia, 17/03/1929), que praticou a ginástica pelo rádio em sua infância e nos forneceu valiosas informações daquela conjuntura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguilar Filho, S. (2011). *Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945)*. Campinas: Unicamp.

Almeida, A., & Micelli, M. (2004). Rádio e futebol: gritos de gol de Norte a Sul. Em *II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Anais*. Florianópolis.

Assumpção, Z. A. (2003). O rádio ontem e hoje: promotor de educação e de cultura. Em *I Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Anais*. Rio de Janeiro.

Aula de ginástica com o professor Oswaldo Diniz. (2016). Áudio produzido pela Rádio Nacional. Adicionado em 25 nov. 2016. Recuperado de [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=24705]. Consultado [18-04-2018].

Azevedo, L. C. (1996). *Na sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946)*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Carvalho, S. (1994). *Hora da ginástica: resgate da obra do professor Oswaldo Diniz Magalhães*. Santa Maria: UFSM.

Constituição dos Estados Unidos do Brasil (1937). Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Brasil.

Decreto nº 21.111, de 1º de março de 1932 (1932). *Aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional*. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Brasil.

Decreto nº 20.047, de 27 de maio de 1931 (1931). Regula a execução dos serviços de radiocomunicações no território nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Brasil.

Decreto-Lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939 (1939). *Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros*. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Brasil.

Ferreira, A. P. (2013). A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, 1-17.

Fonseca, C. M. O. (2007). *Saúde no governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Góis Junior, E., & Garcia, A. B. (2011). A eugenia em periódicos da Educação Física Brasileira (1930-1940). *Revista da Educação Física*, 247-252.

Hochman, G. (2005). Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). *Educar*, 127-141.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira – Inep (2003). *Mapa do analfabetismo no
Brasil*. Brasília: MEC.

Jambeiro, O. et al. (2004). *Tempos de Vargas: o rádio e o
controle da informação*. Salvador: UFBA.

Lima, D. M., & Sá, N. T. (Org.) (2008). *Antropologia
brasileira: ciência e educação na obra de Edgard
Roquette*. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro:
Fiocruz.

Melo, V. A. (2007). A Educação Física e o Estado Novo
(1937-1945): a Escola Nacional de Educação Física e
Desportos. *EFDeportes*. Recuperado de [[https://www.
efdeportes.com/efd115/a-educacao-fisica-e-o-estado-
novo.htm](https://www.efdeportes.com/efd115/a-educacao-fisica-e-o-estado-novo.htm)].

Menino 23 (Filme). Belisario Franca (Dir.). Site oficial
[<http://www.menino23.com.br>].

O Estado de S. Paulo (1889-1960). Acervo.
Recuperado de: [[http://acervo.estadao.com.br/
pagina/#!/1916092613790nac_00049994not/busca/
alimenta%c3%a7%c3%a3o+gymnastic%c3%a1](http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/1916092613790nac_00049994not/busca/alimenta%c3%a7%c3%a3o+gymnastic%c3%a1)].
Consultado [13-02-2015].

Parada, M. (2005). Corpo e poder: a criação do
Departamento de Educação Física do Ministério da
Educação e Saúde (1937/1945). Em *XXIII Simpósio
Nacional de História. Anais*. Londrina: Mídia.

Paschoal, F. J. (2007). Getúlio Vargas e o DIP: a
consolidação do "marketing político" e da propaganda
no Brasil. Em *I Colóquio do Laboratório de História
Econômica e Social. Anais*. Juiz de Fora: UFJF.

Romero, M. H. C. (2014). *Universidade do Ar: em
foco a primeira iniciativa de formação de professores
secundaristas via rádio no Estado Novo (1941-1944)*.
Dissertação de mestrado, Universidade Federal de
Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Silva, D. H. (2004). *80 anos do rádio no Brasil: o papel
educativo-cultural da Rádio MEC*. Trabalho de Conclusão
de Curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio
de Janeiro, Brasil.

Silva, R. A. (2017). A criação do Ministério da Educação
e Saúde Pública no Brasil. *Trilhas Pedagógicas*, 291-304.

Vaz Filho, P. S. (2009). *A história do rádio brasileiro
na perspectiva dos jornais e revistas do século XX*.
Dissertação de mestrado, Faculdade Cásper Líbero, São
Paulo, Brasil.